

## NEGÓCIOS



Início > Artigos > Hortifrúti > Polos de produção de tomate estaqueado no Brasil

Hortifrúti

# Polos de produção de tomate estaqueado no Brasil

25 de março de 2024

57 0

## **Maria Thereza Pedroso**

*Engenheira Agrônoma (UFRRJ), Doutora em Ciências Sociais (UnB). Pesquisadora na Embrapa Hortaliças (Gama, DF)*

## **Zenaide Rodrigues Ferreira**

*Bacharel em Economia (UFSJ), Doutora em Economia (UnB). Professora Adjunta do Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (Ibmec/DF) e pesquisadora associada no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*

O presente artigo foi elaborado segundo os dados disponibilizados pelo último Censo Agropecuário, que é de 2017 (IBGE, 2017). As Unidades da Federação que englobam a maior parte da produção de tomate estaqueado foram denominadas como polos de produção. Importante destacar que o IBGE usa as expressões “tomate estaqueado” e “tomate rasteiro” no Censo Agropecuário. No Brasil, a maior parte da produção de “tomate estaqueado” é comercializado como “tomate mesa” e a maior parte da produção de “tomate rasteiro” é voltada para a indústria de atomatados.

No Brasil, a quantidade produzida de tomate estaqueado, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), foi igual a 1.091.579 toneladas e gerou um valor de R\$1.224.902 mil. A produção ocorreu em 44.259 estabelecimentos agropecuários em vários estados brasileiros, especialmente localizados na região sudeste do país.

Os estados que responderam por 70,1% da produção brasileira de tomate estaqueado foram São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior produção. Juntos são responsáveis por 48,9% da produção nacional e 27,1% do total de estabelecimentos agropecuários produtores dessa hortaliça (Gráfico 1). Trataremos dos dados de São Paulo e Minas Gerais.

**Gráfico 1.** Principais polos de produção de tomate estaqueado segundo quantidade produzida (t) e participações em relação ao total da produção e dos estabelecimentos agropecuários produtores de tomate estaqueado no Brasil.

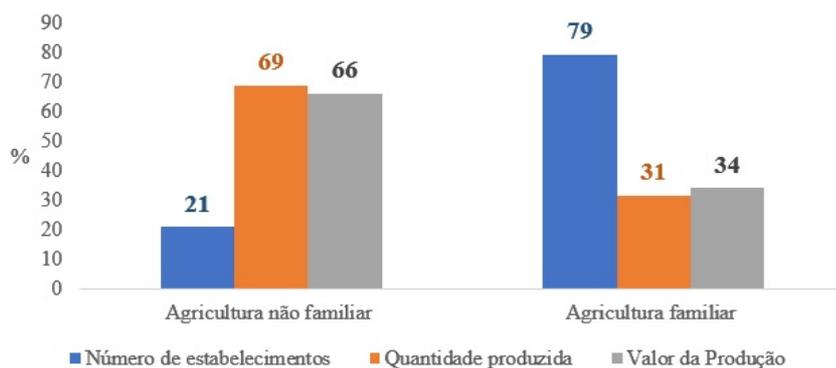


Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

## Polo Paulista de tomate estaqueado

No estado de São Paulo, foi observado que a agricultura familiar prevaleceu no número de estabelecimentos agropecuários produtores de tomate estaqueado (79,2%), enquanto na quantidade produzida, prevaleceu a agricultura patronal (68,7%) (Gráfico 2).

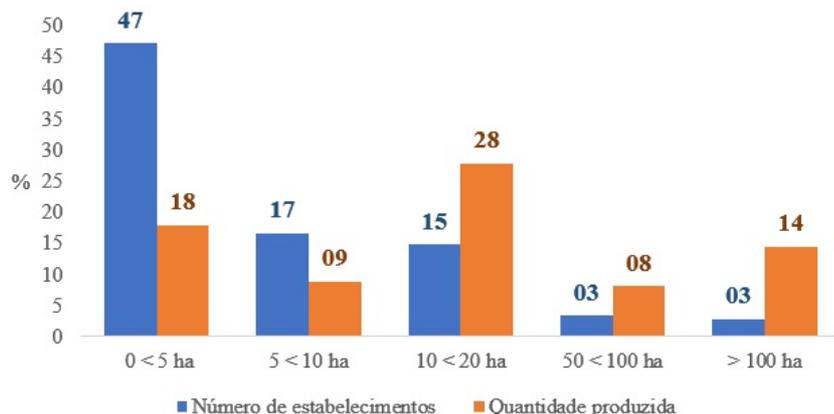
**Gráfico 2.** Participação percentual da agricultura familiar e não familiar no número de estabelecimentos agropecuários, produção e valor da produção de tomate estaqueado no estado de São Paulo.



Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Em uma análise por grupo de área (tamanho total dos estabelecimentos agropecuários), foi observado que metade da produção de tomate estaqueado em São Paulo (50,4%) ocorreu em grupos de área superior a 10 hectares, com atributos de concentração produtivo em grupos de área acima de 100 hectares. Já 64% dos estabelecimentos agropecuários produtores do estado pertencia aos grupos de área inferiores a 10 hectares (Gráfico 3).

**Gráfico 3.** Percentual dos estabelecimentos produtores e da quantidade produzida de tomate estaqueado por grupo de área no estado de São Paulo.

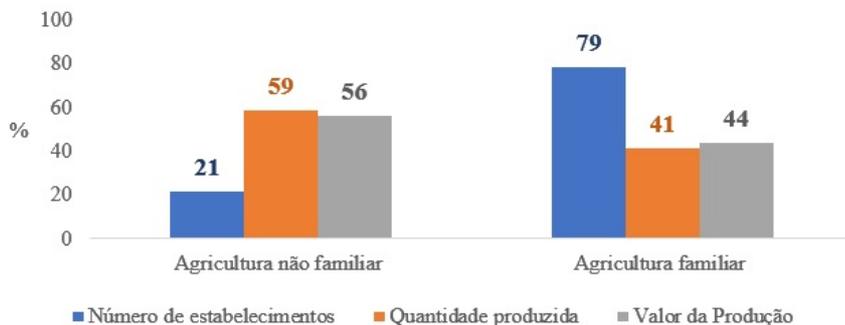


Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

### Polo Mineiro de tomate estaqueado

No estado de Minas Gerais, o percentual de estabelecimentos agropecuários produtores de tomate estaqueado pertencentes à agricultura familiar foi de 78,7%, enquanto a agricultura não familiar respondeu por 58,6% da quantidade produzida dessa hortaliça (Gráfico 5).

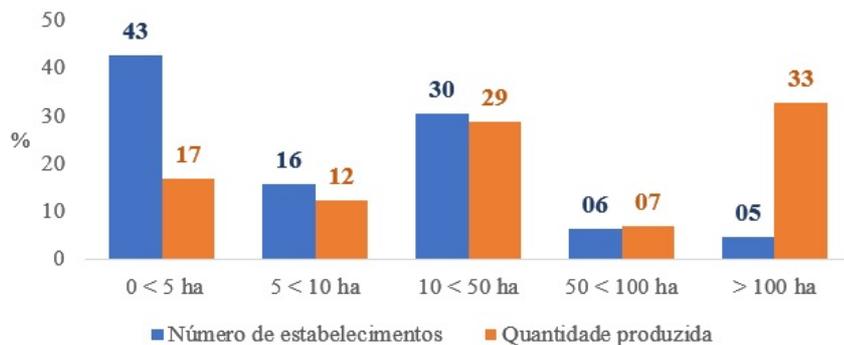
**Gráfico 5.** Participação percentual da agricultura familiar e não familiar no número de estabelecimentos agropecuários, produção e valor da produção de tomate estaqueado no estado de Minas Gerais.



Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Em uma análise por grupo de área (tamanho total dos estabelecimentos agropecuários), foi observado que 68,4% da produção ocorreu em grupos de área superior a 10 hectares, com fortes atributos de concentração produtivo em grupos de área acima de 100 hectares. Já 58,4% dos estabelecimentos agropecuários produtores do estado pertenciam aos grupos de área inferiores a 10 hectares (Gráfico 6).

**Gráfico 6.** Percentual dos estabelecimentos produtores e da quantidade produzida de tomate estaqueado por grupo de área no estado de Minas Gerais.



Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

## REFERÊNCIA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Resultados Definitivos. Sistema IBGE de Recuperação automática (Sidra). IBGE. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>.